

## PE-053 - MONITORAMENTO DE ANORMALIDADES RESPIRATÓRIAS PRECOSES COM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX EM PACIENTE FIBROCÍSTICO

Marina Puerari Pieta<sup>1</sup>, Laura de Castro e Garcia<sup>1</sup>, Lucas Montiel Petry<sup>1</sup>, Amanda da Silva Meneses<sup>1</sup>, Leonardo Araújo Pinto<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

**Introdução:** Os moduladores de CFTR (MCFTR) têm sido corretores moleculares da alteração da proteína CFTR na fibrose cística (FC). Este relato visa a discutir o caso de uma paciente que, apesar de ter apresentação clínica e funcional estável, teve piora radiológica significativa e iniciou terapia com MCFTR, culminando em melhora do Escore de Brody (EB) na Tomografia Computadorizada (TC) de Tórax. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 7 anos, diagnosticada com FC em 2013 com homozigose de mutação F508del no gene CFTR e cloreto no suor de 93 mmol/L. Em outubro de 2017, paciente não apresentava exacerbações desde março e realizou sua primeira TC, com valor de 33 no EB, e espirometria com VEF1 de 119%. Em junho de 2019, paciente realizou outra TC de tórax e espirometria, com valores de 75 no EB e VEF1 de 86%, respectivamente. Assim, em abril de 2020, apesar da sintomatologia estável, iniciou-se terapia com Orkambi, considerando a piora radiológica. Oito meses depois, realizou outra TC, com redução bronquiectásica e EB de 49. Portanto, foi mantido o Orkambi. **Discussão:** A TC na FC frequentemente revela bronquiectasias e pode qualificar esse tipo de anormalidade antes da piora sintomatológica. Atualmente, os MCFTR têm se mostrado capazes de corrigir o defeito de CFTR. Entre eles, o Orkambi foi aprovado recentemente para pacientes homozigotos de mutação F508del. Todavia, a medicação pode ser interrompida em pacientes sem evidências de melhora. Conforme este relato, a TC realizada antes do início da terapia com Orkambi apresentou piora significativa do EB, corroborando que a TC é um detector precoce de alterações de sistema respiratório. Ainda, a melhora radiológica após início de terapia com Orkambi mostra que os MCFTR são promissores para o tratamento da FC.

## PE-054 - O PAPEL DA BIOÉTICA NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Bianca Brinques da Silva<sup>1</sup>, Liara Eickhoff Coppetti<sup>1</sup>, Victoria Paglioli<sup>1</sup>, Laura Cosner<sup>1</sup>,

Eduarda Jovigevicivius<sup>1</sup>, Rafaela Fernandes Pulice<sup>1</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** A bioética assume extrema importância em meio a pandemia desencadeada pela COVID-19 (*Coronavirus Disease of 2019*), a qual é marcada por um dilema entre médico e paciente ao se pensar em tratamentos não recomendados cientificamente para a doença. Isso ocorre devido a dicotomia que há entre o direito médico de prescrever aquilo que ele acredita ser o melhor tratamento e a necessidade dessas práticas serem cientificamente reconhecidas e respeitadas pela legislação vigente. **Objetivos:** Analisar a importância da bioética na orientação para prescrição de intervenções no manejo da COVID-19. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed com os descritores "COVID-19", "treatment" e "bioethics". Foram encontrados 108 resumos, sendo 50 excluídos por não abordarem o assunto em seu título principal e 48 como duplicatas, restando 10 artigos para análise. **Discussão:** A pandemia da COVID-19 é vista como um desafio para muitos médicos quando se diz respeito à discussão do acesso da população aos tratamentos da doença, gerando conflitos éticos baseados em valores pessoais, institucionais e governamentais. Todavia, caminhos para servir a sociedade não podem colocar em risco os valores éticos da profissão, dito no artigo 7º – Isenção e liberdade profissionais: "O médico só deve tomar decisões ditadas pela ciência e pela sua consciência". Um bom exemplo de prescrição não ética é o uso de Cloroquina e Hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19 em crianças e adolescentes, não recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria pela falta de comprovação científica. Além da ineficácia de um tratamento sem evidência, os efeitos adversos das drogas podem desencadear outros problemas de saúde e ainda contribuir negativamente para o desfecho da doença. **Conclusão:** O manejo para a COVID-19 vai depender da responsabilidade e esclarecimento do médico, e a medicina baseada em evidências é a única forma ética para tratarmos pacientes vulneráveis em meio a uma pandemia tão devastadora.